**Uma imagem com texto

Descrição gerada automaticamenteAno B**

**Tempo de Páscoa**

**Domingo II**

**Semente de amor**

“Vimos o Senhor”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Abrir a *APP da Caridade* e encontrar Jesus, fonte de Misericórdia, amor verdadeiro que gera vida à humanidade.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Eis o dia que o Senhor fez* – J. Santos (NRMS 17)

[Rito de Aspersão]*Vi a água a sair do templo* – M. Faria

[Glória]*Glória a Deus nas alturas* – F. Silva (NRMS 99/ 100)

[Apresentação dos dons] *Foi removida a pedra* – A. Cartageno (NRMS 121)

[Comunhão]*Porque me vês, acreditas* – Az. Oliveira (NRMS 97)

[Pós-Comunhão]*Misericordias Domini* – H. J. Botor

[Final] *Alegrai-Vos, Mãe de Jesus* – A. Cartageno

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do II Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, 335)

[Prefácio] Prefácio Pascal I (*Missal Romano*, 469)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)

**Rito da Aspersão**

Recordando que o Batismo é o início do percurso de vida com Deus e para Deus, assume-se o formulário próprio para o Tempo Pascal deste rito, conforme se propõe no *Missal Romano* (p. 1364).

**Homilia**

1. O II Domingo da Páscoa traz percursos/itinerários que não podemos desperdiçar. Seja o percurso que vai do medo à alegria realizado pelos discípulos. Seja o percurso da (in)credulidade de Tomé (Dídimo), o nosso “gémeo”. À vista desarmada ressalta que esses percursos não são fruto de uma qualquer conquista humana, mas puro dom do Alto.
2. Também se evidencia o valor cimeiro da comunidade no reconhecimento e na aceitação de Cristo Vivo e Ressuscitado. Tomé desgarrado da comunidade nunca reconhecerá o Ressuscitado. Tal como nós, se estivermos desligados da comunidade! Por isso, acreditar na ressurreição terá de se traduzir num modo concreto de viver na comunidade. Esta deverá inspirar-se na comunidade primitiva que se destacava pela oração comum, pelo amor fraterno, pela comunhão e pela partilha de bens.
3. Este domingo é, desde 2000, consagrado à Divina Misericórdia, por decisão de S. João Paulo II, sob a proteção de Santa Faustina. O salmo 118, chamado “pequeno *Hallel* Pascal”, ajuda-nos a cantar e a aclamar a misericórdia do Senhor. Mas esta misericórdia que nos salva também nos impele e compromete a ser misericordiosos. Como vivemos a misericórdia que podemos também aprender do Samaritano?

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos: supliquemos a Jesus Ressuscitado que encha dos seus dons a santa Igreja, e dê a paz aos crentes e aos não crentes, dizendo (ou cantando), cheios de esperança:

R/ *Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.*

1. Para que todos os fiéis da santa Igreja tenham um só coração e uma só alma e se sintam renovados nesta Páscoa, oremos.
2. Para que os descrentes e ateus despertem para a luz que é Jesus Cristo e com Ele passem da morte para a vida, oremos.
3. Para que o Senhor Jesus Ressuscitado dê aos esposos cristãos e aos seus lares a fidelidade, o amor mútuo e o bem-estar, oremos.
4. Para que os cristãos de todas as Igrejas alcancem a graça de acreditar sem terem visto e se encontrem no seu íntimo com Jesus, oremos.
5. Para que a nossa reunião deste domingo encha de dons do Céu a comunidade e lhe dê maior cuidado pelos mais pobres, oremos.

V/Senhor Jesus Cristo, que, ao aparecer aos discípulos, lhes destes a paz e os enviastes a anunciar a Palavra e o perdão, fazei que acreditemos sem ter visto para alcançarmos a vida eterna em vosso nome. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide. A paz esteja convosco.

R/*Ámen.*

V/Ide. Recebei o Espírito Santo.

R/*Ámen.*

V/Ide. A paz esteja convosco.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

A presença do Ressuscitado é sempre associada à paz e à alegria. No Tabor, antegosto da glória de Páscoa, Pedro dizia: “Como é bom estarmos aqui!”. No Cenáculo, o medo dos judeus transforma-se em alegria e acolhimento do dom da Paz. Por isso, os ministros do altar, pela maneira como cuidam do espaço celebrativo e como se comportam nesse mesmo espaço, devem transmitir a paz e a alegria pascal a todos.

**Leitores**

Os livros dos quais fazemos as leituras na Eucaristia foram escritos para acreditarmos que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhamos a vida em seu nome. O propósito não é apenas didático ou cultural: é salvífico. O leitor não é um mestre; é um médico das almas que aplica o remédio aos males dos ouvintes. Felizes os que acreditam sem terem visto, mas escutam e acolhem o anúncio da Boa Nova.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

O testemunho da Boa Nova é um testemunho eclesial. Cada um deve estar preocupado com a coerência da sua vida, mas também se deve preocupar com o testemunho da comunidade a que pertence. O testemunho dos apóstolos era poderoso porque a multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma. O MEC deve dar bom testemunho, mas deve também ser construtor do testemunho de eclesial.

**Músicos**

Como poucos, os músicos percebem a importância da harmonia e da concórdia, para que o efeito provocado nos ouvintes seja bom e mobilizador. Quando se canta em coro, ninguém pode reivindicar a posse do resultado sonoro final, mesmo que a sua contribuição seja importante. Ninguém lhe pode chamar seu, mas tudo o que se faz em coro é comum a todos. Que este espírito musical seja também o espírito eclesial.

**Sair em missão de amar**

Do coração de Cristo ressuscitado brota a misericórdia. Ao longo da semana, cada um procure ser rosto e expressão de misericórdia, exercitando os valores essenciais da primitiva comunidade cristã: amor fraterno, oração, partilha.